JAMES KARALES [1930–2002]

19b A Marcha de Selma a Montgomery pelo Direito de Voto em 1965, 1965

No dia 7 de agosto de 1965, o Presidente Lyndon Johnson assinou a Lei sobre o Direito de Voto, uma das leis mais importantes dos Estados Unidos, desde o período da Reconstrução. Esta lei sinalizou a vitória de uma batalha que havia sido travada cinco meses antes, no Condado de Dallas, no estado do Alabama. Em 25 de março, vinte e cinco mil participantes — a maior assembleia em favor dos direitos civis que o Sul jamais havia visto — convergiram para a capital do estado, Montgomery, concluindo uma marcha de quatro dias pelo direito de voto, que havia começado em Selma, a aproximadamente 87 quilômetros de distância.

James Karales, um fotógrafo da popular revista quinzenal Look, foi enviado para ilustrar um artigo que estava fazendo a cobertura da marcha. Intitulado "Um Momento Decisivo para a Igreja", o artigo se concentrava no envolvimento do clero no movimento pelos direitos civis — especificamente, os eventos em Selma, que se seguiram ao assassinato de um pastor branco do Norte, que havia ido para o Sul para apoiar o direito de voto para os negros. A fotografia que Karales tirou deste evento captou o espírito e a determinação dos manifestantes em prol dos direitos civis, naquela época tensa e perigosa.

Assim como no quadro de Emanuel Leutze, Washington Atravessando o Delaware (ver 4-A), os participantes enfrentam obstáculos humanos e naturais que se põem à frente de uma ação heroica. Karales posicionou sua câmera fotográfica de uma maneira que nos permite ver a caravana de manifestantes no alto, como se estivessem subindo por um caminho invisível em direção ao céu baixo e ameaçador, avançando resolutamente da direita para a esquerda. Como que desafiando a tempestade que se aproxima, quatro personagens à frente do grupo marcham em uníssono e estabelecem um ritmo militar rápido.

19-B James Karales (1930 – 2002), *A Marcha de Selma a Montgomery pelo Direito de Voto em 1965*, 1965. Impressão fotográfica. Localizada na Coleção de James Karales, Rare Book, Manuscript, and Special Collections Library, Universidade de Duke. Fotografia © Patrimônio de James Karales.

No centro da fotografia, a bandeira americana, um símbolo da liberdade individual e dos direitos constitucionais, é carregada por mãos invisíveis, sob uma nuvem preta e pesada de tempestade, que parece pronta para cair.

Na semana antes de Karales tirar sua icônica fotografia, duas tentativas de marchas em direção à capital já haviam sido feitas, porém sem sucesso. No domingo, dia 5 de março, os primeiros ativistas, fotografados e filmados por câmeras de televisão, atravessaram a ponte Edmund Pettus, na saída de Selma. Os telespectadores, horrorizados, viram quando os manifestantes desarmados, inclusive mulheres e crianças, foram atacados pela polícia do Estado do Alabama com gás lacrimogêneo, cassetetes e chicotes. O grupo recuou, abatido, mas não vencido. O "Domingo Sangrento", como ficou conhecido aquele dia, somente fortaleceu o movimento e aumentou o apoio da opinião pública. Cidadãos comuns, assim como padres, pastores, freiras e rabis, que haviam sido chamados por Martin Luther King Jr., aderiram ao movimento em Selma. A segunda tentativa — chamada de "Terça-Feira da Virada" — à qual Karales havia sido enviado para fazer a cobertura, foi interrompida na ponte, por Martin Luther King Jr., antes que alguém ficasse ferido. Finalmente, seis dias depois, a última marcha começou, após o Presidente Johnson ter mobilizado a Guarda Nacional e ter apresentado sua legislação sobre o direito de voto ao Congresso.

A princípio, a fotografia de Karales não recebeu muita exposição ou reconhecimento. Ele era um homem quieto, que deixava seu trabalho falar por si próprio. Nascido em 1930, na cidade de Canton, em Ohio, filho de imigrantes gregos, Karales havia estudado fotojornalismo na Universidade de Ohio e, em seguida, fez estágio com o legendário fotógrafo W. Eugene Smith. Trabalhou para a revista Look, de 1960 até a revista falir no começo dos anos 70, e fez a cobertura de acontecimentos significativos daquela década turbulenta, tais como a Guerra do Vietnã, o trabalho de Martin Luther King Jr. e o movimento pelos direitos civis. De todas as suas fotografias, foram as deste último grupo que o tornaram conhecido, e a fotografia que ele tirou da marcha de Selma tornou-se um ícone do movimento pelos direitos civis. Ela atraiu a atenção de um público amplo quando apareceu, em 1987, na série de documentários premiados intitulada Eyes on the Prize (Olhos no Prêmio), que fazia a crônica da história do movimento e reconhecia o papel desempenhado pela mídia ao revelar a história para o público americano.

A fotografia *A Marcha de Selma a Montgomery pelo Direito de Voto em 1965*, de Karales, revela a força da convicção demonstrada por centenas de americanos lutando pela conquista de direitos humanos básicos. Transcendendo sua função principal, que era o registro do acontecimento, a fotografia nos conta a história de um desejo de liberdade, o patrimônio comum de todos os americanos. Ela também demonstra a capacidade de Karales de captar, para a posteridade, uma imagem que mostra um momento passageiro — um momento que até hoje está na consciência americana.

Peça aos alunos para estudarem atentamente esta fotografia e pensarem sobre o tipo de atmosfera que ela cria.

F | M

Peça aos alunos para localizarem duas bandeiras. Por que a bandeira americana desempenha um papel proeminente nesta marcha?

Estas pessoas estavam marchando pelos direitos iguais de voto para afro-americanos nos Estados Unidos. Como cidadãos dos Estados Unidos, os afro-americanos queriam os mesmos direitos e oportunidades que os outros americanos tinham.

F(6°/8°) | M

Peça aos alunos para imaginarem onde o fotógrafo se posicionou para tirar esta fotografia.

Ele estava ligeiramente abaixo dos manifestantes e olhando para cima para vê-los. Pergunte o que está no fundo da fotografia, atrás dos manifestantes.

Um céu claro com nuvens escuras se encontra acima dos manifestantes.

Pergunte aos alunos como este ponto de vista acentua a mensagem e o drama desta cena.

Karales faz os manifestantes parecerem maiores do que realmente são, inclinando a câmera para cima, e torna a imagem dramática ao mostrar a silhueta das figuras contra o céu.

Discuta como esta imagem poderia ter perdido um pouco de seu impacto se construções e árvores estivessem presentes no fundo.

F(6°/8°) | M

Como o fotógrafo sugere que existem muitas pessoas participando desta marcha?

O ângulo da câmera exagera a perspectiva, fazendo com que a fila pareça estar se esticando a uma grande distância; não podemos ver o fim da fila porque ela continua atrás da colina.

INTERPRETE

F | M

O que sugerem as pernas alongadas e os ombros esticados para trás dos três primeiros manifestantes em relação à sua atitude?

Eles parecem jovens, determinados e fortes.

F | M

Chame a atenção dos alunos para as pernas dos manifestantes que estão à frente da fila. Aparentemente, estão marchando juntos, em uníssono. O que eles poderiam estar fazendo para manterem o mesmo passo e o mesmo ritmo?

Podiam estar cantando e marchando ao ritmo da música.

Se quiser, você pode tocar ou pedir para os alunos cantarem "We Shall Overcome" (Nós Superaremos), uma canção muito popular na época do movimento pelos direitos civis.

F | M

O que as nuvens acima sugerem?

Existe a possibilidade de uma tempestade.

F(6°/8°) | M

Peça aos alunos para discutirem por que a publicação desta fotografia e de outras como ela, em revistas e jornais, ajudaram o movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos.

RELAÇÕES

Relações históricas: as leis de Jim Crow; os "sit-ins"; os boicotes; o movimento pelos direitos civis

Figuras históricas: Martin Luther King, Jr.; Rosa Parks

Geografia: a mudança na geografia cultural que ocorreu como resultado do movimento pelos direitos civis (integração)

Relações literárias e documentos importantes: *My Brother Martin: A Sister Remembers Growing Up with the Rev. Dr. Martin Luther King Jr.*, Christine King Farris (fundamental 1°/5°); *Goin' Someplace Special, Pat McKissack (fundamental 1°/5°); To Kill a Mockingbird (O Sol É Para Todos)*, Harper Lee (médio); *When Justice Failed: The Fred Korematsu Story*, Steven A. Chin (fundamental 6°/8°, médio); "Carta da Cadeia de Birmingham" e o discurso "Eu tenho um sonho", Martin Luther King, Jr. (fundamental)